

Silva, PH, Moura, WS, Oliveira, YR, Abreu, MC, Silva, EL, Ferreira, PMP & Pacheco, ACL (2020). Level of knowledge of biology students from universidade federal do piauí on the welfare of small domestic animals (dogs and cats). *Research, Society and Development*, 9(7): 1-18, e324974192.

**Nível de conhecimento dos acadêmicos do curso de Biologia da universidade federal do piauí sobre o bem-estar de pequenos animais domésticos (cães e gatos)**

**Level of knowledge of biology students from universidade federal do piauí on the welfare of small domestic animals (dogs and cats)**

**Nivel de conocimiento de los estudiantes de biologia universidade federal do piauí sobre el bienestar de los pequeños animales domésticos (perros y gatos)**

Recebido: 02/05/2020 | Revisado: 05/05/2020 | Aceito: 07/05/2020 | Publicado: 14/05/2020

**Paulo Henrique da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2027-4925>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: paulohenriquemh1@gmail.com

**Walquíria da Silva Moura**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9557-2818>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: walquiria\_picos@hotmail.com

**Ykaro Richard Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9382-5583>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: ykr-oliveira@hotmail.com

**Maria Carolina de Abreu**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8206-7273>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: mariacarolinabreu@hotmail.com

**Edson Lourenço da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4442-5137>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

E-mail: ed.loren@ifpi.edu.br

**Paulo Michel Pinheiro Ferreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6862-6497>

Universidade Federal do Piauí, Brasil, Departamento de Biofísica e Fisiologia

E-mail: pmifepe@yahoo.com.br

**Ana Carolina Landim Pacheco**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2237-9133>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: carolandim@ufpi.br

## **Resumo**

É crescente o número de animais domésticos que estão sendo inseridos nas famílias e na sociedade como membros destas, e juntamente com esta aproximação ocorre um aumento na preocupação e nos cuidados para com esses animais. Assim, o presente trabalho foi realizado com o objetivo principal de avaliar o nível de conhecimento dos alunos do curso de Licenciatura Plena em Biologia da Universidade Federal do Piauí, *Campus* de Picos-PI, relacionado ao bem-estar de animais de estimação (cães e gatos). Para tanto, utilizou-se como ferramenta de pesquisa formulários com questões fechadas, os quais foram aplicados aleatoriamente a uma amostra de 200 alunos do curso de Biologia da UFPI, *Campus* de Picos-PI. Para os resultados, foram considerados significantes os dados para  $p \leq 0,05$ . Verificou-se para o bem-estar animal, que a maioria dos entrevistados (75%) tinha conhecimento correto quanto o conjunto práticas referentes a tal; sobre a guarda responsável, 34% afirmou que é cuidar da saúde física e mental do animal não maltratando e lhes oferecendo carinho; acerca dos maus tratos, os alunos têm um bom conhecimento: 94% da amostra foi afirmativa no crime que tais atividades representam. Diante dos resultados, percebe-se o nível satisfatório de conhecimentos sobre o assunto, todavia a implantação de maneiras para a difusão de informações englobando todos os membros da sociedade deve ser de caráter obrigatório, para que ocorra a manutenção e melhoria na convivência dos humanos com os animais.

**Palavras-chave:** Animais de estimação; Bem-estar animal; Guarda-responsável.

## **Abstract**

The number of domestic animals that are being inserted into families and society as members of them is increasing, and together with this approach there is an increase in concern and care for these animals. Thus, the present work was carried out with the main objective of assessing the level of knowledge of the students of the Full Degree in Biology course at the Federal

University of Piau, *Campus* of Picos-PI, related to the well-being of pets (dogs and cats). For that, forms with closed questions were used as research tool, which were applied randomly to a sample of 200 students from the Biology course at UFPI, *Campus* of Picos-PI. For the results, data for  $p \leq 0.05$  were considered significant. It was found about animal welfare, that the majority of respondents (75%) had correct knowledge regarding the set of practices related to such; regarding responsible custody, 34% stated that it is taking care of the animal's physical and mental health by not mistreating and offering them affection; about mistreatment, students have a good knowledge: 94% of the sample was affirmative in the crime that such activities represent. In view of the results, there was satisfactory the level of knowledge on the subject, however the implementation of ways for the dissemination of information encompassing all members of society must be mandatory in order for maintenance and improvement in the coexistence of humans with the animals.

**Keywords:** Pets; Animal welfare; Responsible custody.

### **Resumen**

El número de animales domésticos que se están insertando en las familias y la sociedad como miembros de ellos está aumentando, y junto con este enfoque hay un aumento en la preocupación y el cuidado de estos animales. Así, el presente trabajo se realizó con el objetivo principal de evaluar el nivel de conocimiento de los estudiantes del curso de Licenciatura en Biología de la Universidad Federal de Piau, *Campus* de Picos-PI, relacionado con el bienestar de las mascotas (perros y gatos). Para ello, se utilizaron formularios con preguntas cerradas como herramienta de investigación, que se aplicaron al azar a una muestra de 200 estudiantes del curso de Biología en la UFPI, *Campus* de Picos-PI. Para los resultados, los datos para  $p \leq 0.05$  se consideraron significativos. Se encontró que, para el bienestar animal, la mayoría de los encuestados (75%) tenían un conocimiento correcto sobre el conjunto de prácticas relacionadas con tales; con respecto a la custodia responsable, el 34% declaró que se ocupa de la salud física y mental del animal al no maltratarlo y ofrecerle afecto; sobre maltrato, los estudiantes tienen un buen conocimiento: el 94% de la muestra fue afirmativa en el delito que representan tales actividades. En vista de los resultados, se percibe un nivel satisfactorio de conocimiento sobre el tema, sin embargo, la implementación de formas para la difusión de información que abarque a todos los miembros de la sociedad debe ser obligatoria para que ocurra el mantenimiento y la mejora en la convivencia de los humanos. los animales.

**Palabras clave:** Mascotas; Bienestar animal; Guardia responsable.

## 1. Introdução

A convivência entre os homens e os animais tem origem desde os mais longínquos tempos, sendo que os lobos foram os primeiros a se adaptarem à interação mais próxima à sociedade e, decorrente dessa convivência, os homens selecionaram e aperfeiçoaram os animais em favor dos seus interesses (Reichmann et al., 2000). Historicamente, antigas civilizações, por exemplo, utilizavam os animais como reprodução de conceitos e princípios de vida; os greco-romanos viam os animais como representação de Deus, em muitas outras culturas eram representados como deuses e heróis e no Cristianismo eram associados aos santos (Dotti 2005).

Atualmente, pequenos animais como cães e gatos têm uma importante participação positiva na saúde mental e física dos seres humanos, tendo em vista que os novos modos de vida das pessoas tendem a afastá-las uma das outras, sendo que, em alguns momentos, o animal é o único ser constante no ambiente familiar (Beaver 2005). Em consequência disso, a cada dia que passa, esses seres são reverenciados como membros da família e em alguns casos até substitutos dos filhos (Faraco & Seminoti, 2004).

Além da companhia que fazem, os pequenos animais domésticos (cães e gatos) favorecem as mais diferentes formas de desenvolvimento das crianças e propiciam incontestáveis benefícios ao bem-estar de seus tutores, principalmente em indivíduos na terceira idade, em que estudos comprovam a regularização da frequência cardíaca e dos níveis de pressão arterial nos indivíduos que convivem com estes animais (Berzins, 2000). Essa interação afetiva propicia também a diminuição de ansiedade, assim como retarda o surgimento e a acentuação de doenças vinculadas ao estresse (Wilson, 1991).

Pelo simples fato de serem considerados seres vivos, os animais, que em sua maioria antecedem a existência do homem neste planeta, são possuidores de direitos que lhes são inerentes. Respeitar os direitos de todos, incluindo tanto o homem como os demais seres existentes, é um comportamento ético mínimo conferido à humanidade (Almeida, 2013). Ressalte-se que, conforme os preceitos doutrinários brasileiros, o ato de maltratar animais se consolida como crime, como exposto na Lei Federal nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, conhecida como “Lei dos Crimes Ambientais” (Brasil, 1998; Santana & Oliveira, 2006).

Duncan (2005) realça acerca da dificuldade da definição de bem-estar animal, apontando que uma conceituação ampla deve abranger a ideia do animal em plena saúde física e mental, possuindo capacidade de adequar-se sem sofrimento ao ambiente oferecido

pelo humano e onde os seus sentimentos sejam considerados. Ele também propõe que a noção de sofrimento seja tratada unindo todas as situações desagradáveis para o animal.

Devido ao Brasil possuir a segunda maior população canina e felina do mundo (Domingues, 2012) e em razão de nos últimos anos a realidade brasileira retratar um grande aumento de animais de estimação em convivência com humanos (Faraco, 2008), bem como os vastos benefícios advindos ao homem da convivência com eles, objetivou-se por meio deste estudo, avaliar o nível conhecimento dos acadêmicos do curso de Biologia da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, acerca do bem-estar de animais de estimação (cães e gatos), analisando-se desde a relação diária às formas de tratamento.

## 2. Metodologia

O presente estudo foi delineado como descritivo, de abordagem quantitativa como preconiza Pereira et al. (2018). A pesquisa foi realizada com os graduandos do curso de Biologia da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, na cidade de Picos/Piauí, dos quais se retirou uma amostra, respeitando margem de erro de 5%. O curso de Biologia apresenta em sua grade curricular, nove períodos distribuídos nos turnos manhã, tarde e noite, no qual totalizava 367 alunos devidamente matriculados.

A ferramenta de pesquisa utilizada foi um questionário, com questões fechadas relacionadas ao bem-estar de animais domésticos – cães e gatos, a fim de se verificar o conhecimento dos discentes sobre o assunto.

Assim, a aplicação dos questionários foi realizada ao longo do mês de junho de 2014, em todas as turmas do *campus* do referido curso. Os dados foram coletados de forma aleatória com os alunos, totalizando um universo amostral de 200 entrevistados.

A pesquisa só foi realizada após os sujeitos participantes compreenderem os objetivos do trabalho e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando aos mesmos o anonimato, a privacidade e o direito de desistir em qualquer etapa da pesquisa, de acordo com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisa envolvendo seres humanos.

Os formulários foram analisados e os dados digitados e armazenados em um dataset, em planilhas eletrônicas do EXCEL 2010, para os quais foram calculados a frequência absoluta e percentual para cada dado, com resultados considerados estatisticamente significativo para  $p \leq 0,05$ .

### 3. Resultados e Discussão

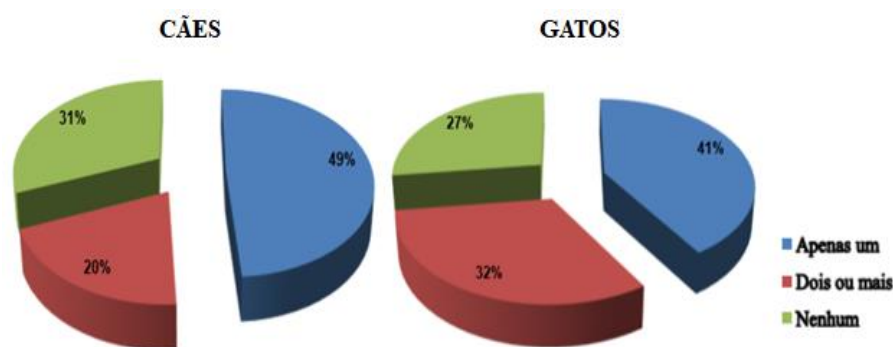
A partir da análise das respostas dos alunos do curso de Biologia do *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros que compuseram o universo amostral, verificou-se que o percentual dos alunos que possuem cães e gatos é igual aos que não possuem, totalizando assim 100 alunos (50%) que possuem e 100 alunos (50%) que afirmaram não possuir.

De acordo com Schoendorfer (2001), a urbanização, seu estilo moderno de vida e a necessidade de proteção acabaram por impulsionar a obtenção de animais domésticos que, na maioria das vezes, são cães e gatos. Os humanos sentiram a necessidade de amizade incondicional e companheirismo ofertado pelo cão, já em relação aos gatos, estes foram adquiridos pela sua independência e ocupação de pouco espaço.

Dos alunos entrevistados, considerando o grupo que afirmou possuir algum animal doméstico (cão e gato), quando indagado se possuíam cães, 49 alunos (49%) disseram que mantinham a guarda de apenas um cão, 20 alunos (20%) disseram que cuidavam de 2 ou mais cães e 31 alunos (31%) afirmaram não possuir cães.

Já em relação a quantidade de gatos sob a guarda, 41 alunos (41%) indicaram a guarda de apenas um gato, 32 alunos (32%) de 2 ou mais gatos e 27 alunos (27%) de não possuir gatos, conforme evidenciado na Figura 1.

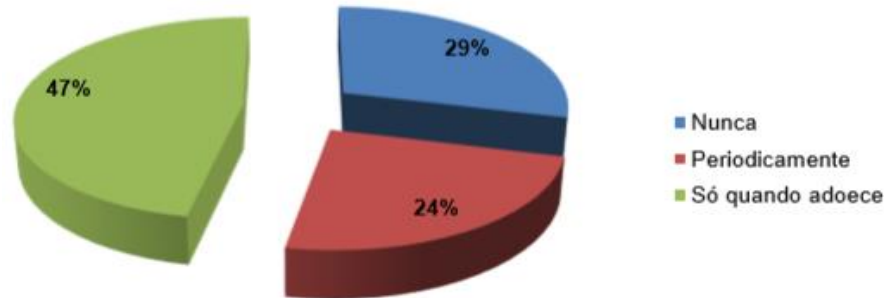
**Figura 1** - Quantidade de animais domésticos (cães e gatos) que mantém sob guarda.



Fonte: Dados da pesquisa.

Aos alunos que declararam guarda de cães e gatos, foi perguntado com que frequência eles levam seus animais ao veterinário. Constatou-se que 29% (29 alunos) nunca levaram seus animais ao veterinário, 24% (24 alunos) levam seus animais periodicamente e a maioria, 47% - 47 alunos, apenas quando esses adoecem, como verificado na Figura 2.

**Figura 2** - Frequência de levar o animal doméstico ao veterinário.



Fonte: Dados da pesquisa.

Sabe-se que é papel do médico veterinário fazer o acompanhamento das manifestações comportamentais dos animais objetivando seu bem-estar; a Organização Mundial de Saúde visualiza os animais como zooterapeutas. Em consequência disso, zelam pela sua saúde para que além de terem um bom desempenho não ocorra o risco de transmissão de zoonoses (Anderline & Anderline, 2007).

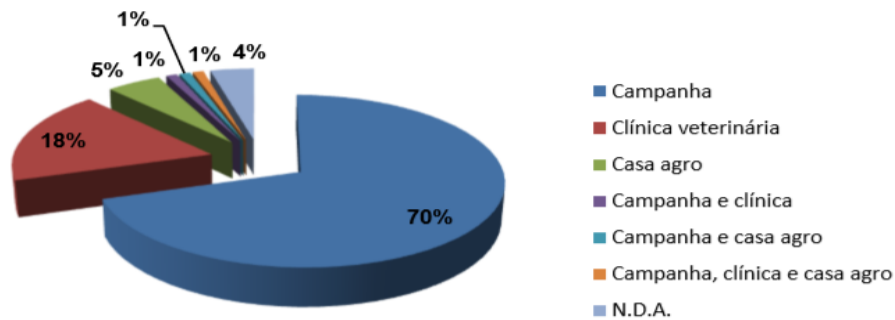
Assim, dada a importância do acompanhamento veterinário, nota-se a pouca prática de guarda responsável conferida pelos alunos, já que na sua maioria eles apenas levam seus animais ao veterinário quando sentem necessidade, ou seja, quando estes apresentam alguma doença e, para maior agravo uma boa parte dos entrevistados nunca leva seus animais ao veterinário, o que de alguma forma confere o hábito de falta de zelo efetivo e até de crime, uma vez que cuidados básicos lhes são privados, como a manutenção da saúde dos animais pelo veterinário.

Foi investigada, aos alunos tutores de animais, acerca da vacinação destes e, quase a totalidade, 96 alunos (96%), afirmou já ter vacinado seu animal de estimação. Saliente-se que dentre os cuidados básicos para com o animal de estimação, existem ações que envolvem a prevenção de doenças, como a vacinação, a vermifugação, bem como os cuidados com a higiene para que se diminua ou mesmo evite a ocorrência de zoonoses (Nelson & Couto, 2006). Logo, as respostas obtidas nesta questão são bastante satisfatórias, pois nota-se que um dos cuidados obrigatórios para a manutenção do bem-estar animal está sendo praticado.

Diante das respostas obtidas dos tutores relacionadas à vacinação de seus animais, foi investigado sobre o local onde as vacinas eram ofertadas e/ou adquiridas, constando que 70% afirmou levar seus animais para serem vacinados nas campanhas de vacinação organizadas

pelo governo, 18% nas clínicas veterinárias, 5% em casas agro; 1% afirmou vacinar tanto nas campanhas como em clínicas veterinárias, 1% vacina na campanha e em casa agro também, 1% vacina nas três opções e 4% não vacinam seus animais de modo algum. A Figura 3 demonstra os percentuais para esta questão.

**Figura 3** - Local para vacinação para animais domésticos (cães e gatos).



Fonte: Dados da pesquisa.

A vacinação é primordial para o bem-estar do animal é com esse intuito que o governo promove anualmente campanhas para que mesmo as pessoas com pouca aquisição econômica não resguardem seus animais desse direito. Bortoloti & D'Agostino (2007) enfatizam acerca da importância da vacinação para o bem-estar dos animais domésticos e afirmam que indivíduos de baixa renda são beneficiados por programas gratuitos de vacinação, castração e orientações veterinárias promovidas nos bairros populares pelos gestores governamentais.

Uma vez interrogado sobre a castração de seus animais domésticos, a maioria, 89 alunos (89%), declarou que seus animais não eram castrados e apenas 11 alunos (11%) castraram seus animais. Sobre esse assunto, Molento et al. (2005) afirma que a falta de um controle populacional de animais de estimação, implica também problemas no bem-estar de tais, já que estes ficam propícios a desnutrição, doenças infecto-contagiosas, acidentes, maus tratos entre outros. A castração além de evitar a reprodução indesejada diminui a probabilidade de ocorrência de algumas doenças. As fêmeas quando castradas antes do primeiro estro evita-se o aparecimento de neoplasias mamárias (Rezende et al., 2012).

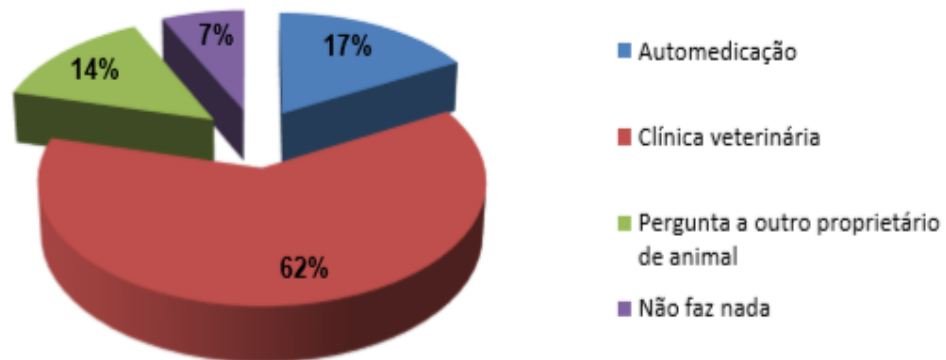
Ressalte-se que, apesar de um pensamento ignorante que muitas pessoas possuem da castração, como sendo um ato de “crueldade” para com o animal, diferente disso, a castração é um ato responsável por evitar que os animais procriem desordenadamente, além de evitar



que contraíam doenças que comprometam sua saúde por muito tempo, podendo os levar até a morte.

Quando perguntado o que os alunos faziam quando seus animais ficavam doentes, as seguintes respostas foram obtidas: o maior grupo, constituído por 62 alunos (62%), indicou o veterinário como resposta, 17 alunos (17%) responderam que dão aos seus animais os remédios que acham necessários, ou seja, utilizam-se da automedicação, 14 alunos (14%) perguntam a outro proprietário de animal como prosseguir e 7 alunos (7%) disseram que não fazem nada em relação aos seus animais quando esses encontram-se doentes, conforme ilustra-se na representação abaixo (Figura 4).

**Figura 4** - Procedimentos para quando o animal doméstico adocece.

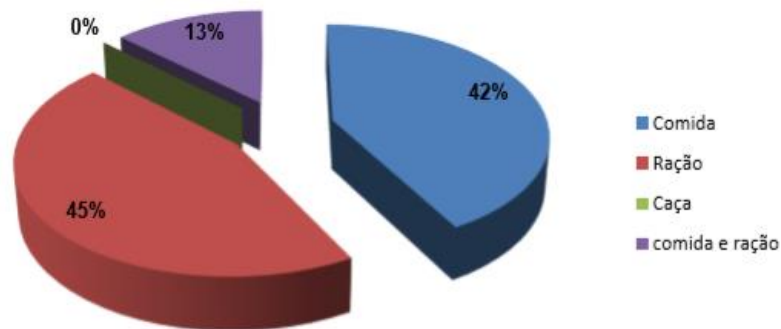


Fonte: Dados da pesquisa.

Dessa maneira, mesmo que se perceba que uma maioria dos pesquisados realize o procedimento correto, que é levar o animal ao veterinário, algumas pessoas ainda agem de forma indevida e talvez até criminosas por não ofertar ao seu animal o cuidado necessário ou oferecê-lo medicação sem ser indicada pelo médico veterinário, o que pode acarretar em falhas nos tratamentos, ou até a morte do animal.

No tocante ao tipo de alimentação oferecida aos seus cães e gatos, 42 alunos (42%) disseram que alimentam seus animais com a mesma comida que eles comem, 45 alunos (45%) com ração e 13 (13%) alimentam seus animais tanto com comida como com ração (Figura 5).

**Figura 5** - Tipo de alimentação oferecida ao animal (cães e gatos).



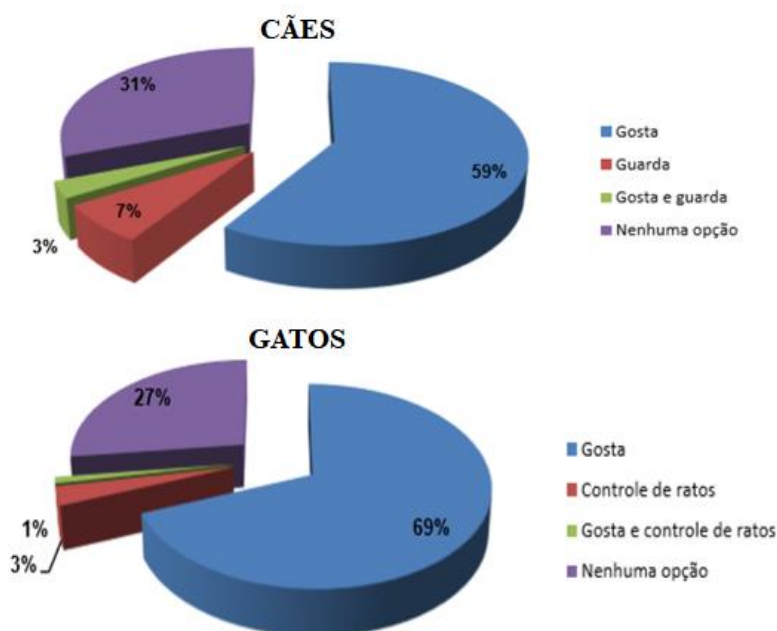
Fonte: Dados da pesquisa.

Nessa questão, importa enfatizar que cabe ao veterinário determinar as principais medidas em relação à alimentação própria de cada espécie criada, suprimindo as necessidades específicas. Comidas impróprias como restos da alimentação humana podem acabar comprometendo a saúde do cão ou do gato, como por exemplo, perfuração do trato gastrointestinal por ossos de galinha, ou torção gástrica por dilatação excessiva do estômago provocada pelo excesso da alimentação ou por fermentação espontânea do alimento (Cunninghan, 2004).

A relação do homem com o cão já existe desde muito tempo, concretizando o bom convívio das duas espécies que prevalece até os dias de hoje. Em Israel, por exemplo, por volta de 12 mil anos foi encontrado o corpo de uma senhora com um filhote de cão seguro a sua mão, é então o fato histórico mais antigo relacionado à interação do homem com o cão. Os gatos devido ao fato de ocuparem pouco espaço, não apresentarem barulho constante, serem considerados mais independentes que os cães, além de possuírem uma beleza exótica acabaram por ganhar seu lugar na convivência com os humanos (Lantzman, 2004).

Também foi feito um questionamento acerca de o porquê manter cães e/ou gatos em suas residências. Quanto aos cães, os motivos indicados foram: 59% devido a companhia, 7% pela guarda do lar, 3% tanto por que gostam como pela guarda do lar e 31% não possuem cães. Quanto aos gatos, os motivos foram: a boa companhia (69%), o controle de ratos na residência (3%) e tanto pela companhia quanto pelo controle de ratos (1%). Da amostra considerada, 27% (27 alunos) não possuem gatos. A comparação dos motivos relacionados pode ser melhor visualizada na Figura 6.

**Figura 6** - Motivos indicados para a guarda de animais domésticos (cães e gatos).



Fonte: Dados da pesquisa.

Considerando a parcela de entrevistados que cria pelo menos um animal doméstico de estimação (gato ou cão), investigou-se sobre a pretensão deles em adquirir outro animal. Para tanto, 27% afirmou a pretensão, 42% negou e 31% não sabe se querem adquirir outro animal. Diante disso, percebe-se que a maior parte dos entrevistados que responderam a esta questão, não pretende adquirir outro animal ou não sabem se querem, possivelmente, devido ao fato de terem conhecimento das responsabilidades, do trabalho e cuidados necessários que implicam a aquisição de mais animais, podendo trazer sobrecargas e/ou a ineficiência para com a manutenção adequada destes.

A todos os indivíduos tomados na amostra foi interrogado sobre a importância do controle reprodutivo pelos tutores de animais de estimação através da castração e, para esta, a grande parcela (90%), constituída de 180 alunos, confirmou a relevância da castração nos animais para controlar sua reprodução, 5,5% (11) negou tal prática e 4,5% (9) não soube responder sobre a importância de tal controle.

A ausência de responsabilidade dos proprietários é o que aumenta o problema de controle reprodutivo, visto que, por não disporem de tempo, espaço ou a qualquer sintoma de doença do animal, acabam por abandonarem nas ruas, aumentando assim o índice reprodutivo das espécies, muitas vezes, fora de controle, levando aos excessos. Dessa forma, fazem-se

necessárias medidas que objetive, entre outros aspectos, a esterilização de animais para evitar ou mesmo minimizar um dos problemas sociais ocasionados pelo excesso de animais nas ruas (Vieira, 2008).

Verificou-se também, a todos os partícipes da pesquisa, sobre o conhecimento de transmissão de doenças para as pessoas por cães e gatos. Quase a totalidade (96,5%) reconheceu a possibilidade de transmissão de doenças por estes animais; 1% alega que apenas gatos, outro 1% que apenas cães transmitem doenças e, 1,5% não soube responder a este questionamento.

Logo, tanto cães como gatos são capazes de transmitir doenças aos humanos. A raiva, a leishmaniose e a toxoplasmose são exemplos de doenças que podem ser transmitidas ao homem pelos animais. Mordedura e arranhões podem tanto contribuir para a uma maior incidência de zoonose como pode ocasionar na vítima trauma psicológico, principalmente se ocorrido na infância, deixando sequelas psicológicas, fazendo com que, no futuro, não queiram estabelecer relações com estes animais (Del Ciampo et al., 2000). Mesmo ocorrendo poucos casos de agressões felinas, elas também têm repercussão na saúde pública, a raiva é uma doença associada a agressão felina que na maioria das vezes é reflexo da pouca ou não manutenção do bem-estar animal (Palacio et al., 2007).

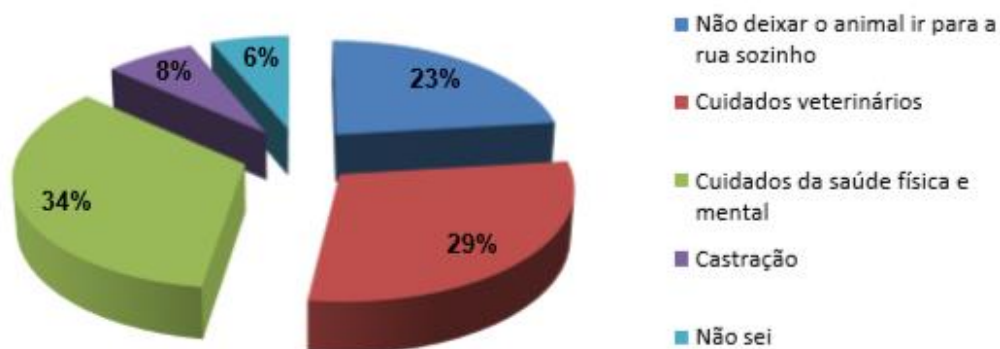
Perguntado acerca do conhecimento do significado da expressão “bem-estar animal”, 165 entrevistados responderam que bem-estar animal está relacionado ao fornecimento de água e alimento, 185 de tratar-se de cuidados veterinários, 170 da ausência de maus-tratos (maltratar, machucar abandonar), 176 entrevistados indicaram da manutenção em um ambiente adequado com oferta de carinho e atenção e, apenas 2 não souberam responder.

Percebe-se que, pelo fato de o entrevistado ter a possibilidade de indicar mais de uma alternativa como resposta para a questão a grande parcela escolheu as 4 primeiras alternativas como respostas, que em conjunto formam o contexto do verdadeiro conceito de “bem-estar animal”. Dessa maneira, compreende-se que o bem-estar do animal só pode ser oferecido se o seu tutor estiver condizente com todas as responsabilidades que deve exercer para com o seu animal, desde as ações mais simples e gratuitas como a oferta de carinho até as que necessitem de custo econômico, como as assistências veterinárias.

Entre os pesquisados, foi investigado acerca da compreensão do significado da guarda responsável de animais domésticos. Para este, 23% (92 alunos) respondeu que guarda responsável é não deixar o animal sair sozinho na rua, 29% (116 alunos) que a guarda responsável refere-se ao conjunto de cuidados veterinários, 34% (136 alunos) que é cuidar da saúde física e mental do animal, não o maltratando e, oferecendo-lhe carinho; apenas 8% (29

alunos) estabeleceu que ter guarda responsável de um animal é castrá-lo e 6% (25) não soube responder a questão, conforme apresentado (Figura 7).

**Figura 7** - Entendimento sobre o significado da guarda responsável de um animal de estimação.



Fonte: Dados da pesquisa.

A expressão ‘posse responsável’ era usada pra reger normas referentes aos cuidados com os animais domésticos, porém, a utilização do termo ‘posse’ instiga a visão dos animais como objetos, e então, aos poucos, esta expressão foi sendo substituída por ‘guarda responsável’, onde destaca o animal como ser vivo e confere a ele o verdadeiro significado desse termo, que inclui ações de bem-estar do animal, envolvendo não só suas necessidades fisiológicas, como também o desenvolvimento de uma relação de carinho e atenção mútua entre os animais e seus tutores (Langoni et al., 2011; Silvano et al., 2010).

Corroborando o estudo desenvolvido por Langoni et al. (2011), o hábito da guarda responsável deve ser feito ofertando os cuidados relacionados a vacinação, alimentação, castração, higiene, conforto e demais ações conferidos aos animais de estimação, impondo aos proprietários responder legalmente por ações que de alguma forma prejudiquem os humanos, outros animais, bens públicos e particulares.

De modo semelhante, Rezende et al. (2012) também reforçam o fundamento principal para que ocorra o bem-estar animal quanto ao bom exercício de uma guarda responsável, em que o tutor deve oferecer uma vida sadia ao seu animal de estimação, incluindo todas as assistências necessárias, como: alimentação, vacinação, entre outros, desde o nascimento até a morte do animal, havendo também a preocupação com a procriação a fim de evitar aglomerados de animais abandonados.

Assim, o bem-estar do animal só pode ser oferecido se o seu tutor estiver condizente com todas as responsabilidades que deve exercer perante o animal, desde as ações mais simples e gratuitas como a oferta de carinho, até as mais dispendiosas como as assistências veterinárias.

Por fim, foi indagado a todos os graduandos tomados no estudo quanto ao conhecimento legal em relação ao abandono e maus tratos de animais de estimação como crime. Quase a totalidade – 94% da amostra – afirmou ter conhecimento do crime que essas ações representam; apenas 6% negou o conhecimento de tais formas de tratamento como crime.

Todos os seres possuem algum tipo de interesse moral e, por conseguinte, também direitos. Mesmo os não-humanos que podem sentir dor e prazer, além de poderem perceber os que o cercam, são possuidores de direitos assim com a espécie humana. Dessa forma, todos os animais pertencem a uma comunidade onde não há a prevalência de um interesse por outro (Regan, 2006). Pfuetzenreiter et al. (2010) explicam que os maus-tratos com os animais são mais notáveis e graves nas classes sociais menos favorecidas, onde, geralmente, prevalecem situações precárias de instrução envolvendo o assunto.

Protegidos pela doutrina vigente dos crimes ambientais, por meio da Lei Federal nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos têm amparo legal contra maus tratos e abandono. Na referida lei, em seu artigo 32, preconiza-se como crimes a prática de atos de abuso, maus-tratos, atos de ferir ou de mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos, prevendo como penas aos infratores: reclusão de um a quatro anos e multa (Brasil, 2019).

Todos somos seres dotados de direitos, inclusive do primordial, o direito da vida de forma digna, gozando de todos os prazeres e benefícios que ela oferece, além do suprimento das nossas necessidades. Destarte, com direitos equivalentes entre homens e animais, não pode haver sobreposição de um direito sobre outro ou a aparente superioridade de uma espécie sobre outra.

#### **4. Considerações Finais**

Desse modo, os alunos do curso de Biologia da Universidade Federal do Piauí, *Campus Picos*, têm um conhecimento satisfatório no que se refere ao bem-estar animal, possivelmente, atrelado ao fato de na grade curricular do curso abordar como um dos focos importantes os animais. Porém, o que se percebe é que alguns ainda tratam deste assunto com

irresponsabilidades o que pode ser notado na questão relacionada à castração, onde apesar de saberem o quanto ela é importante, a maioria dos alunos questionados não adere a esta ação, por alegarem um sentimento de compaixão pelos animais, bem como que a procriação é uma atitude natural do animal e assim não deve ser impedida.

Acerca da ida ao veterinário, ao deixarem para levarem seus animais a este profissional apenas quando estes apresentam sintomas de doença também pode ser considerada uma ação de irresponsabilidade e maltrato, já que o veterinário é o competente para repassar todas as informações necessárias pra um bom convívio de homens com animais.

É necessário que antes de qualquer atitude se repense sobre a guarda responsável de um animal de estimação, uma vez que cuidados, acompanhamento, carinho e dispêndio são necessários, para que se evitem posteriores transtornos, maus-tratos, riscos de acidentes e abandono nas ruas.

Diante deste trabalho e da percepção que os humanos têm dos animais, urge a necessidade de divulgação de informações acessíveis a todas as classes sociais e etárias sobre os deveres da guarda responsável, conscientizando aos tutores (e/ou possíveis) sobre os encargos e obrigações relacionados a esta ação, para que desta maneira, ela se torne uma relação prazerosa e mutuamente benéfica.

## Referências

Almeida, JS.(2013). *Proteção aos Animais*. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XVI, n. 110. Acesso em 13 maio 2020. Disponível em: <[http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=13011](http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=13011)>.

Anderline, GPOS, Anderline, GA. (2007). Benefícios do envolvimento do animal de companhia (cão e gato), na terapia, na socialização e bem estar das pessoas e o papel do médico veterinário. *Revista CFMV*, 41, 70-75.

Beaver, BV. (2005). *Comportamento felino: um guia para veterinários*. São Paulo: Roca.

Berzins, MAVS. (2000) *Velhos, cães e gatos: interpretação de uma relação*. 132f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) - Curso de Pós-graduação em Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Bortoloti, R, D'Agostino , RG. (2007). Ações pelo controle reprodutivo e posse responsável de animais domésticos interpretadas à luz do conceito de metacontingência. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 3, 17-28.

Brasil. (1998). *Lei Federal nº 9605/98, de 12 de fevereiro de 1998* (“Lei dos Crimes Ambientais”). Dispõe sobre meio ambiente e fauna. Disponível em: <<http://www.lei.adv.br/9605-98.html>> Acesso em: 13 maio 2020.

Cunningham, JG. (2004) *Tratado de Fisiologia Veterinária*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Del Ciampo, LA, Ricco, RG, Almeida, CAN, Bonilha, LRCM & Santos, TCC. (2000). Acidentes de mordeduras de cães na infância. *Revista de Saúde Pública*, 34(4), 411- 412.

Domingues, LR. (2012). *Posse responsável de cães e gatos na área urbana do município de Pelotas, RS, Brasil*. 87f. Dissertação (Mestrado em Medicina) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

Dotti, J. (2005). *Terapia e animais*. São Paulo: PC Editorial.

Duncan, IJH. (2005). Science-base das sessment of animal welfare: farm animals. *Review Scientific Technical Paris*, 24(2), 483-92.

Faraco, CB. (2008). *Interação humano-cão: o social constituído pela relação interespécie*. 109f Tese (Doutorado em Psicologia) - Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Faraco, CB, Seminotti, N. (2004) A relação homem-animal e a prática veterinária. *Revista CFMV*, 10(32), 57-62.

Langoni, H, Troncarelli, MZ, Rodrigues, EC, Nunes, HRC, Harumi, V, Henriques, MV, Silva, KM & Shimono, JY. (2011). Conhecimento da população de botucatu-SP sobre guarda responsável de cães e gatos. *Vet. e Zootec.*, 18(2), 297-305.



Lantzman, M. (2004). *O cão e sua família: temas de amor e agressividade*. 272f. Tese (Doutorado em doutorado) - Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo.

Molento, CFM, Inoe, R. et al. (2005). Controle populacional de cães e gatos em dez vilas rurais do Paraná, Brasil. *Arquivo de Ciências Veterinárias e Zoologia*, 8(1), 25-31.

Palacio, J, León-Artozqui, M, Pastor-Villalba, E, Carrera-Martín, F, García-Belenguer, S. (2007). Incidence of and risk factors for cat bites: a first step in prevention and treatment of feline aggression. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 9(3), 297-303.

Pereira, AS et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Acesso em: 13 maio 2020. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1).

Pfuetzenreiter, MR. et al.(2010). Posse responsável, bem-estar animal e zoonoses: saúde na escola e na família. In: Seminário de extensão universitária da região sul, 28., 2010. Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: UDESC.

Regan, T. (2006). *Jaulas vazias: encarando o desafio dos direitos dos animais*. Porto Alegre: Lugano.

Reichmann, MLAB, Figueiredo, ACC, Pinto, HBF & Nunes, VFP. (2000). *Controle de populações de animais de estimação*. Manual técnico do Instituto Pasteur, São Paulo.

Rezende, LFG, Lopes, TV, Maia, CAA, Teixeira, WR & Schons, SV. (2012). Perfil dos proprietários de cães e gatos e a prática da guarda responsável dos acadêmicos do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI-ULBRA). *Archives of Veterinary Science*, 17, 34-36.

Santana, LR, Oliveira, TP. (2006). Guarda responsável e dignidade dos animais. *Revista Brasileira de Direito Animal*, 1, 67-104.

Schoendorfer, LMP. (2001). *Interação homem - animal de estimação na cidade de São Paulo: manejo inadequado e as consequências em saúde pública*. 82f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo.

Silvano, D. et al. (2010). Divulgação dos princípios da guarda responsável: uma vertente possível no trabalho de pesquisa a campo. *Revista Eletrônica Novo Enfoque*, 9(9), 64- 86.

Vieira, AML. (2008). Controle populacional de cães e gatos. *Ciência Veterinária nos Trópicos*, 11(1), 102-105.

Wilson, CC. (1991). The pet as ananxiolytic intervention. *JNerv and Ment Disease*, 179, 482-489.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Paulo Henrique da Silva – 24%

Walquíria da Silva Moura – 24%

Ykaro Richard Oliveira – 13%

Maria Carolina de Abreu – 8%

Edson Lourenço da Silva – 8%

Paulo Michel Pinheiro Ferreira – 8%

Ana Carolina Landim Pacheco – 15%